Plano de saúde exigirá 3 anos de preparativos

Da sucursal de
BRASÍLIA

Somente dentro de três anos, no mínimo, as Secretarias estaduais de Saúde do Nordeste estarão aptas a executar integralmente as funções estabelecidas pelo Programa de Interiorização das Ações de Saúde e Saneamento (Piass), cuja rede de postos e centros tem por finalidade prestar assistência primária às populações rurais. O anteprojeto propondo a destinação de Cr\$ 6 bilhões necessários para estender o programa a todo o País até 1985 será aprovado hoje pelo CDS.

A informação foi dada ontem pelo ministro Waldyr Arcoverde, da Saúde, depois de dar posse, em rápida cerimônia, a cinco de seus principais auxiliares nos cargos de: chefe do gabinete, Walter Pinheiro Filho; inspetor-geral de finanças, Ulysses César de Melo; consultor-jurídico, Edelberto Luiz da Silva; secretário nacional de ações básicas de saúde, João Risi Júnior; e secretário nacional de vigilância sanitária, Fernando Augusto Peixoto de Figueiredo.

A dinamização das Secretarias estaduais de Saúde e o pagamento de salários "condignos" aos técnicos, oferecendo-lhes, ainda, cargos de carreira com perspectivas futuras e aprimoramento — evitando evasões do pessoal qualificado para empresas particulares —, foram apontados pelo ministro como os dois pré-requisitos essenciais para garantir a manutenção do nível de qualidade dos serviços prestados pelos postos e centros de saúde e, conseqüentemente, o êxito da extensão do Piass.

Arcoverde explicou que a extensão nacional do Piass, embora rápida, será gradativa,

obedecendo às peculiaridades de cada região a ser coberta: Norte, Centro-Oeste, Sudeste-1 (Espírito Santo e Minas Gerais), Sudeste-2 (São Paulo, Rio de Janeiro e o restante de Minas), e, finalmente, o Sul do País.

Somados aos 8,5 milhões de nordestinos já beneficiados pelo Piass, a meta é estender a cobertura prestada pelos postos e centros de saúde a outros 32,8 milhões de pessoas, totalizando 41,2 milhões em todo o País, atualmente desassistidos de qualquer tipo de estrutura mínima de saúde pública. Até 1985, o programa deverá estar assistindo a 2.529.600 pessoas da região Norte; 16.128.400 da Nordeste; 2.971.200 da Centro-Oeste; 2.972.400 no Sudeste-1; 7.257.600 no Sudeste-2; e 9.440.400 na Região Sul.

Desde janeiro de 1977, quando começou de fato a implantação do Piass no Nordeste — aprovado pelo CDS em 1976 —, nos 699 municípios trabalhados foram montados 650 centros novos e recuperados 250 (na área municipal, contando com serviço médico permanente e atendimento especializado), e 1.250 postos — a nível distrital, operado por pessoal auxiliar, e recebendo apenas uma vez por semana a visita de um médico, onde são realizados serviços primários de saúde pública, como vacinação, saneamento básico, atendimento de pequenos acidentes, suplementação alimentar, entre outros.

Para sua extensão em 1980, o Piass contará com Cr\$ 600 milhões destinados pelo FAS para saneamento básico; Cr\$ 230 milhões pelo PIN e Cr\$ 534 milhões pelo Ministério da Saúde, para implantação de infraestrutura básica, além de Cr\$ 150 milhões cedidos pelos Estados e municípios contemplados.